



GUIA DE ACESSIBILIDADE PARA BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Guia de acessibilidade para bibliotecas dos Institutos Federais

Roteiro:

Cristiane Pereira da Silva

Orientadora:

Profa. Dra. Renata Porcher Scherer

**Charqueadas
2023**

Ficha Catalográfica

S586g Silva, Cristiane Pereira.
Guia de acessibilidade para bibliotecas dos Institutos Federais / por
Cristiane Pereira da Silva. – 2023.
33 p. : il.

Orientadora: Prof. Dr^a. Renata Porcher Scherer

Produto educacional (Mestrado - Programa de Pós - Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProFEPT) -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense,
Câmpus Charqueadas, 2023.

1. Acessibilidade em bibliotecas. 2. Inclusão. 3. Educação. 4. Pessoa
com deficiência. I. Scherer, Renata Porcher. II. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul. III. Título.

CDD 371.9

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Silvia Regina de Lima Veleza CRB 10/2038

SUMÁRIO

1- Apresentação	05
2- Biblioteca Acessível	06
3- Dimensões de acessibilidade	08
4- Tipos de deficiência	12
5- Checklist	24
Referências.....	31

1- APRESENTAÇÃO

Este guia Corresponde ao Produto Educacional de uma dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica Polo IFSul – Campus Charqueadas sobre acessibilidade em bibliotecas.

O objetivo desse guia é orientar sobre acessibilidade trazendo informações relevantes para tornar uma biblioteca acessível, sendo voltado para os profissionais de bibliotecas, como bibliotecários, auxiliares de biblioteca e técnicos administrativos. Cada capítulo aborda conceitos que buscam informar sobre biblioteca acessível, as dimensões da acessibilidade, tipos de deficiência com dicas para atendimento, finalizando com um checklist para verificar se uma biblioteca apresenta padrões básicos de acessibilidade, contribuindo assim para gerar bibliotecas mais inclusivas.



2- BIBLIOTECA ACESSÍVEL

A estrutura de uma biblioteca precisa conseguir atender aos seus diversos usuários, sendo necessário garantir acessibilidade em seu espaço tanto interno como externo. A acessibilidade envolve aspectos urbanísticos , como o estacionamento, elevador, rampas que devem ser acessíveis e facilitarão o acesso até a biblioteca. Seu atendimento deve buscar suprir a necessidade de todos os seus alunos com ou sem deficiência priorizando o desenho universal, que busca oferecer produtos, serviços e ambientes que possam ser usados por todas as pessoas. As bibliotecas podem oferecer serviços de edição e digitalização de textos acadêmicos (livros e artigos científicos) em formato acessível, seus funcionários precisam se aperfeiçoar para proporcionar um serviço de qualidade, como por exemplo, saber a língua brasileira de sinais. É preciso também que a biblioteca ofereça recursos de tecnologia assistiva para auxiliar seus usuários. Citei apenas alguns pontos de uma biblioteca acessível.

Para saber mais você pode acessar alguns materiais abaixo:

Desenho Universal:



https://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf

Ambientes culturais acessíveis:



<https://youtu.be/U7j2H-3vTa4>

3- DIMENSÕES DE ACESSIBILIDADE

Para conhecer os tipos de acessibilidade é importante destacar um pesquisador muito relevante na área, Romeu Sasaki. Conhecido por defender a causa das pessoas com deficiência lutou toda a sua vida pela inclusão e acessibilidade para as pessoas com deficiência. O pesquisador nasceu em 1938 e faleceu ano passado, em 18 de setembro de 2022.

Autor de cinco livros e coautor de outros doze, traduziu diversas obras da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da ONU, das Universidades de Harvard e de Minnesota, o professor Romeu Sasaki já publicou mais de 150 artigos, ministrou 242 palestras e 37 cursos sobre inteligências múltiplas e as dimensões da acessibilidade.

Através de Sasaki (2005, p. 23) iremos conhecer as dimensões da acessibilidade. Segue abaixo cada uma delas.

Acessibilidade arquitetônica, sem barreiras ambientais físicas em todos os recintos internos e externos da escola e nos transportes coletivos.

Acessibilidade comunicacional, sem barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual etc.) na comunicação escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, notebook e outras tecnologias assistivas para comunicar) e na comunicação virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade programática, sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias, resoluções, medidas provisórias etc), em regulamentos (institucionais, escolares, empresariais, comunitários etc) e em normas de um geral.

Acessibilidade instrumental, sem barreiras nos instrumentos e utensílios de estudo (lápiz, caneta, transferidor, régua, teclado de computador, materiais pedagógicos), de atividades da vida diária (tecnologia assistiva para comunicar, fazer a higiene pessoal, vestir, comer, andar, tomar banho etc) e de lazer, esporte e recreação (dispositivos que atendam às limitações sensoriais, físicas e mentais, etc).

Acessibilidade metodológica, sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (adaptações curriculares, aulas baseadas nas inteligências múltiplas, uso de todos os estilos de aprendizagem, participação do todo de cada aluno, novo conceito de avaliação de aprendizagem, novo conceito de educação, novo conceito de logística didática etc), de ação comunitária (metodologia social, cultural, artística etc. baseada em participação ativa) e de educação dos filhos (novos métodos e técnicas nas relações familiares etc).

Acessibilidade atitudinal, por meio de programas e práticas de sensibilização e de conscientização das pessoas em geral e da convivência na diversidade humana resultando em quebra de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.



Foto: Reprodução/Youtube de Romeu Sasaki

Para saber mais você pode acessar o material abaixo:

Entrevista com Romeu Sasaki



<https://www.youtube.com/watch?v=eWlgi2i1Nlo>

4- TIPOS DE DEFICIÊNCIA

Antes de falar dos tipos de deficiência é preciso ressaltar alguns conceitos.

O que é deficiência?

A deficiência resulta da interação das pessoas com deficiência e as diversas barreiras, que podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

O que é Pessoa com deficiência?

Pessoa com deficiência é aquela que tem algum impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial. (BRASIL, 2015)

Modelo social da deficiência

O modelo social da deficiência busca a eliminação das barreiras presentes no ambiente que impendem à inserção da pessoa com deficiência no convívio social. A eliminação de barreiras traz acessibilidade aos ambientes e por consequência inclusão e autonomia para as pessoas com deficiência, fazendo com que as mesmas possam ter acesso ao trabalho, estudo e lazer. (DINIZ, 2003)

Capacitismo

É a discriminação de pessoas com deficiência, através de um pensamento de um padrão, sem deficiência, denominado como “normal”, subestimando a capacidade da pessoa com deficiência. (SASSAKI, 2014)

As deficiências são classificadas em sensorial, intelectual e física:

Vamos citar aqui as principais deficiências e também falar sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois de acordo com a Política Nacional de Proteção as Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 2012) a pessoa com TEA é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

Deficiência Visual

Perda bilateral, parcial ou total em ambos os olhos em caráter definitivo, que não pode ser corrigida. (BRASIL, 2004)



Símbolo Internacional Deficiência Visual

Dicas de atendimento:

Ao falar com uma pessoa com deficiência visual identifique-se, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio.

- Fale naturalmente, não é necessário gritar ao conversar com uma pessoa com deficiência visual.
- Caso, seja necessário, mostrar um caminho ofereça seu braço para que a pessoa segure, desta forma trará mais segurança.
- Seja claro e específico durante o atendimento sem apontar ou utilizar de referências visuais ao direcionar.

Para saber mais você pode acessar o material abaixo:



<https://youtu.be/MBGvSmu2E8Q>

Deficiência Auditiva

Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2004)

Dicas de atendimento:

- Mantenha sempre contato visual, fale diretamente com a pessoa, não de lado ou atrás dela.
- Utilize a língua sinais sempre que souber.
- Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se à pessoa surda e não ao intérprete.
- Seja expressivo ao falar. Muitas vezes o deficiente auditivo não consegue distinguir mudanças no tom de voz, por isso as expressões faciais, gestos e movimentos do corpo são importantes para a sua compreensão.

- Quando quiser falar com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque em seu braço.
- Quando estiver conversando com uma pessoa surda, fale de maneira clara, e numa velocidade normal. Sem a necessidade de falar alto.

Para saber mais você pode acessar o material abaixo:



<https://youtu.be/qz3P61V6JWk>



Símbolo Internacional Deficiência Auditiva

Deficiência Física

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. (BRASIL, 2004)

Dicas de atendimento:

- Não se apoie na cadeira de rodas. Isso pode causar incômodo à pessoa com deficiência.
- Mantenha contato visual, utilize a parte do balcão de atendimento mais baixo para atender as pessoas que estão em cadeira de rodas ou que tenham baixa estatura.

- Tenha o espaço adequado para que a pessoa possa circular livremente na biblioteca.
- Ofereça ajuda para movimentar a cadeira de rodas ou para pessoa com dificuldade motora, sempre respeitando sua individualidade. E dando a escolha de autonomia.

Para saber mais você pode acessar o material abaixo:



<https://youtu.be/JQrwUC0GtkQ>



Símbolo Internacional Deficiência Física

Deficiência Intelectual

Corresponde a um desenvolvimento incompleto do funcionamento intelectual, caracterizada, essencialmente, por um comprometimento das faculdades que determinam o nível global de inteligência, ou seja, das funções cognitivas. (OMS, 1992)



Símbolo Internacional Deficiência Intelectual

Dicas de atendimento:

- Ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual deve-se agir de forma natural. Respeitando sua limitação.
- Não superproteja. Ofereça ajuda apenas quando for necessário.
- Incentive autonomia.
- Não subestime sua capacidade de compreensão. Pessoas com deficiência intelectual podem levar mais tempo para apreender.

Para saber mais você pode acessar o material abaixo:



<https://youtu.be/v4kxof9NUdc>

Transtorno do espectro autista (TEA)

É caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. (BRASIL, 2012)



Símbolo Internacional Transtorno do Espectro Autista

Dicas de atendimento:

- Seja gentil. Passe tranquilidade ao conversar.
- Dê orientações claras e sempre que possível use recursos visuais.
- Tenha um ambiente sem ruídos altos.
- Apresente informações para o usuário de forma individual, buscando diminuir uma possível ansiedade e falta de atenção.

Para saber mais você pode acessar o material abaixo:



https://www.youtube.com/watch?v=toL-y4IJd_A

5- CHECKLIST

Este checklist tem como principal objetivo ser um ponto inicial para se pensar acessibilidade em uma biblioteca. Com base na quantidade de itens marcados é possível buscar alternativas para tornar sua biblioteca mais acessível. Para dar continuidade você deve marcar ao lado de cada enunciado os itens que são contemplados por sua biblioteca.

PEQUENO GUIA PARA VERIFICAR SE SUA BIBLIOTECA É ACESSÍVEL

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

A biblioteca encontra-se no térreo, sem nenhum obstáculo em sua entrada.

A instituição ou local em que a biblioteca se encontra, possui piso tátil sinalizando o caminho até a sua entrada.

A entrada da biblioteca possui degrau ou escada? Existe uma entrada alternativa com rampa de acesso ou elevador para as pessoas com deficiência física.

A porta principal da biblioteca apresenta condições de acessibilidade, com um vão livre mínimo de 0,80 m e altura mínima de 2,10 m.

Em caso de porta de vidro, existe um sinalização da mesma avisando da sua existência.

No decorrer da biblioteca há uma rota acessível interligando o acesso de usuários por todas as áreas da biblioteca, possuindo no mínimo 1,20 m de largura.

O balcão de atendimento apresenta uma parte acessível com altura de 90 cm para que ocorra contato visual com pessoas de cadeiras de rodas ou baixa estatura, por exemplo.

O balcão de atendimento apresenta revestimento opaco para não prejudicar a visão de pessoas com baixa visão.

O balcão de atendimento permite que pessoas cadeirantes possam ter uma aproximação frontal.

A biblioteca possui 5% de mesas acessíveis e até 10% de mesas adaptáveis para acessibilidade.

Os livros na estante devem estar ao alcance máximo de 1,20 m de altura para que seja alcançados de forma independente.

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Existe sinalização direcionando a entrada acessível da biblioteca, se essa for separada da entrada principal.

Existe sinalização informando horário de funcionamento da biblioteca que abranja tanto a forma visual como tátil.

Existe sinalização direcionando o caminho até a biblioteca, tanto com placas com setas e piso tátil, por exemplo.

Na biblioteca, existe sinalização informando os diferentes setores que ela possui.

Os livros apresentam devida sinalização junto às estantes tanto da forma visual como na forma tátil.

Existe a presença de piso tátil para sinalização de alerta, antes de escadas, rampas, placas, murais de aviso, extintores ou qualquer outro tipo de objeto que não seja detectável pelos bastões de locomoção.

A biblioteca possui alarmes sonoros que estão associados com alarmes vibratórios e visuais para alertar as pessoas com deficiência visual e auditiva.

As sinalizações da biblioteca apresentam letra tamanho 16 e fundo branco com letra preta para orientar pessoas com baixa visão.

Saídas de emergência e seus trajetos estão sinalizados na forma tátil, visual e sonora.

A biblioteca possui obras em Braille e audiolivro.

Os livros online apresentam diferentes recursos de adaptação que auxiliam na sua leitura, como fonte aumentada e ferramenta de leitura de texto.

ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

O software da biblioteca apresentar recursos que auxiliam na sua utilização.

A biblioteca possui um serviço de referência que atende as diferentes necessidades de seus usuários.

A biblioteca realiza oficinas, palestra, atividades culturais utilizando recursos inclusivos.

A biblioteca considera as diferentes necessidades de seus usuários durante o acesso a informação.

ACESSIBILIDADE PRAGMÁTICA

A biblioteca prevê compra de materiais em formatos acessíveis.

O regulamento da biblioteca contempla questões de acessibilidade.

A biblioteca busca ações culturais inclusivas.

A biblioteca prevê no seu plano anual melhorias na infraestrutura abordando à acessibilidade.

No regulamento da biblioteca consta os produtos e serviços relacionados à acessibilidade.

ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

A biblioteca possui DOSVOX para auxiliar na utilização dos computadores.

A biblioteca possui recursos de tecnologia assistiva para os usuários que precisam.

A biblioteca possui mouse e teclados adaptados.

A biblioteca possui leitores de tela e sistema para entrada de voz em seus computadores.

ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

O regulamento da biblioteca está disponível em mais de um formato de apresentação, como em Braille ou formato digital acessível.

A biblioteca apresenta serviço de atendimento ao usuário através de diferentes plataformas de comunicação, como e-mail, telefone.

A biblioteca possui recursos de tecnologia assistiva para leitura de texto, como lupas, impressora em Braille, scanner para digitalização de documentos.

A equipe da biblioteca possui capacitação para atendimento de pessoas com deficiência.

A equipe da biblioteca possui conhecimento de leis, normas sobre inclusão e acessibilidade.

Segue abaixo algumas indicações para leitura:

Manual de convivência de Mara Gabrilli:



https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2017/10/manual_web.pdf

Manual orientador para fortalecimento de bibliotecas acessíveis e inclusivas:



<https://arb.org.br/2017/03/22/manual-orientador-para-fortalecimento-de-bibliotecas-acessiveis-e-inclusivas/>

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL **Decreto 5.296**, de 02 dezembro de 2004. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/decreto%205296-2004.pdf> Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. **Lei 12.764**, de 27 dezembro de 2012. Disponível em: http://www.seid.pi.gov.br/download/202011/CEID12_150684ec58.pdf Acesso em 04 fev. 2023.

BRASI. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 10 jun. 2021.

CARLETTO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: um conceito para todos. Disponível em: <https://maragabrilli.com.br/publicacoes/> Acesso em: 20 jan. 2023.

A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência comentada / Coordenação de Ana Paula Crosara de Resende e Flavia Maria de Paiva Vital . _ Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Instrumento de avaliação das condições de acessibilidade em bibliotecas.** Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/checkliston> Acesso em: 20 jan. 2023.

FORTALECIMENTO DAS BIBLIOTECAS ACESSÍVEIS E INCLUSIVAS (Manual orientador). São Paulo: Mais diferenças: 2016. Disponível em: <https://arb.org.br/2017/03/22/manual-orientador-para-fortalecimento-de-bibliotecas-acessiveis-e-inclusivas/> Acesso em: 11 setembro 2021.

GABRILLI, Mara. **Manual de convivência:** pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Disponível em: <https://maragabrilli.com.br/publicacoes/> Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO MARA GABRILLI. **Dicas de convivência.** Disponível em: <https://www.youtube.com/@InstitutoMaraGabrilli/playlists> Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO MARA GABRILLI. **Guia de acessibilidade.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MAfJFpdHyP4&list=PLeFLCpaFADdRFh1G_znNM9K7XI448qUCN&index=1&t=7s Acesso em : 20 jan. 2023.

Organização Mundial da Saúde . (1992). **A classificação CID-10 de transtornos comportamentais e comportamentais:** clínicas e diretrizes diagnósticas.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Capacitismo, incapacitismo e deficientismo na contramão da inclusão.** Revista Reação, ano XVII, n. 96, jan./fev. 2014, p.10-12.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: o paradigma do século 21.** **Inclusão: revista da Educação Especial**, Brasília, p. 19-23, out. 2005. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf> Acesso em: 15 novembro 2021.